

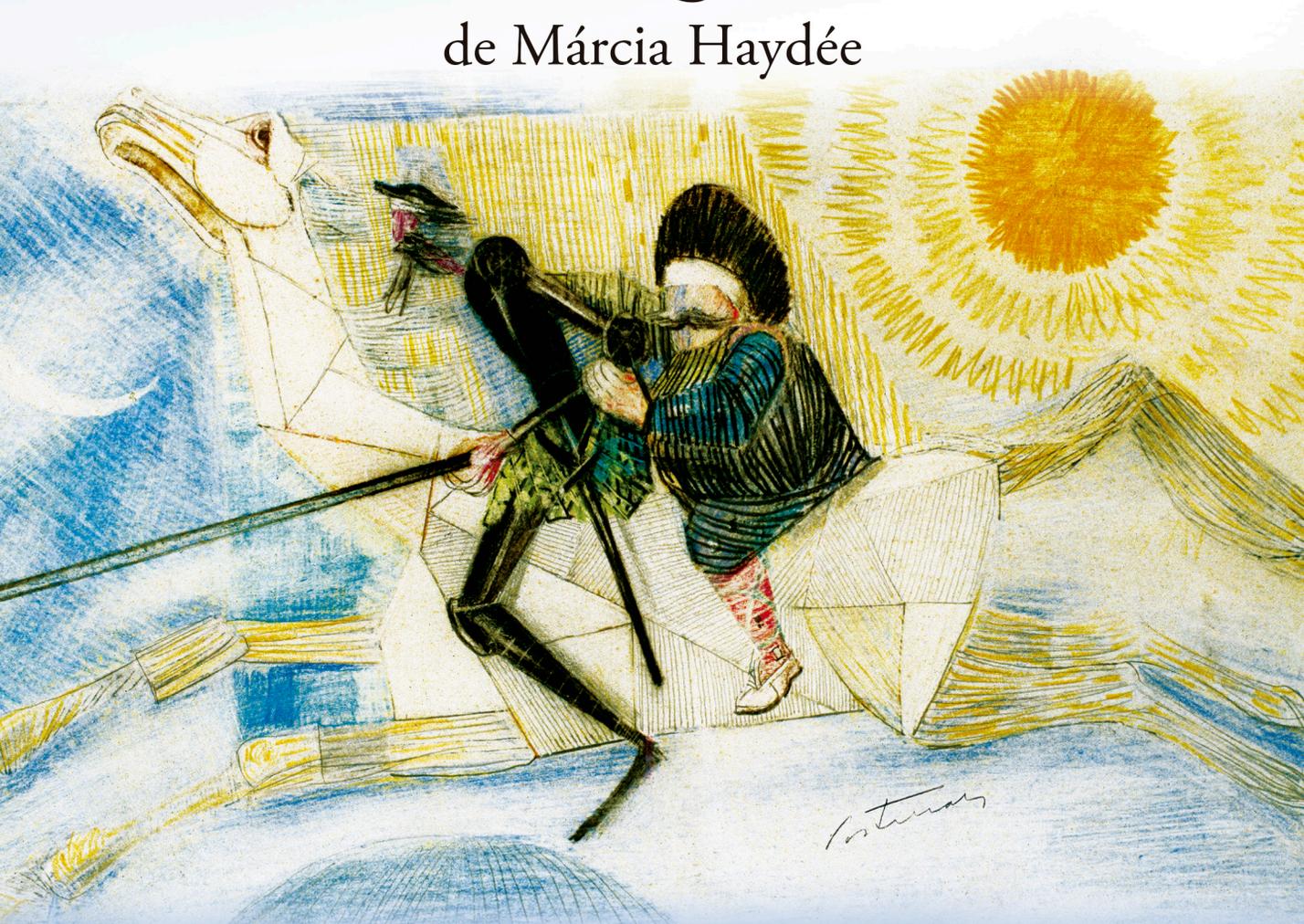
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

# SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA: INÊS BOGÉA

## O sonho de Dom Quixote

de Márcia Haydée



WORKWITHINWORK DE WILLIAM FORSYTHE

ATELIÊ DE COREÓGRAFOS BRASILEIROS: EPIDERME DE BINHO PACHECO

CÉU CINZENTO DE CLÉBIO OLIVEIRA BINGO! DE RAFAEL GOMES

CAPA | DOM QUIXOTE E SANCHO PANÇA NO CAVALO DE PAU DE CANDIDO PORTINARI | O DIREITO DE REPRODUÇÃO DA OBRA FOI GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI | FOTO: WILIAN AGUIAR



JOCA ANTUNES COMO DOM QUIXOTE



THAMIRIS PRATA E LÚCIO KALBUSCH  
COMO KITRI E BASÍLIO



FOTOS: ACERVO SPCD E WILIAN AGUIAR

DIEGO DE PAULA COMO CIGANO



A São Paulo Companhia de Dança não poderia ter escolhido melhor maneira de encerrar sua temporada 2015. Os dois programas selecionados fazem uma síntese da proposta basilar da SPCD, unindo tradição à criação contemporânea; a experiência consagrada a dois talentos emergentes.

No primeiro programa, teremos a honra de assistir coreografia inédita da grande estrela da dança, Márcia Haydée, em sua primeira criação para um grupo brasileiro. Com repertório clássico baseado no romance do espanhol Miguel de Cervantes, *O sonho de Dom Quixote* tem seu cenário inspirado na obra do pintor paulista Candido Portinari.

No programa seguinte, dois jovens criadores experimentam sua visão contemporânea da dança, com criações inéditas pensadas especialmente para a SPCD: Clébio Oliveira, que volta de Berlim para trabalhar com a Companhia em sua obra *Céu Cinzento*; e Binho Pacheco, com *Epiderme*. Bailarino do grupo até o ano passado, Binho recebeu o desafio de imprimir sua marca em uma companhia que ele já conhece por dentro.

Ambas as criações se dão no âmbito do projeto Ateliê de Coreógrafos Brasileiros, realizado pela São Paulo Companhia de Dança desde 2012 para valorizar e incentivar a criação nacional.

O Governo do Estado de São Paulo, por meio de sua Secretaria da Cultura, tem a honra de apresentar ao público estes espetáculos.

**Secretaria de Estado da Cultura**  
**Governo do Estado de São Paulo**





Foto: WILIAN AGUIAR

JOCA ANTUNES, YOSHI SUZUKI E LUIZA YUK  
COMO DOM QUIXOTE, CÚPIDO E DULCINÉIA



<b>08</b>	<b>PROGRAMA 1</b>
10	Carta ao público
13	Um Dom Quixote brasileiro
17	<i>O sonho de Dom Quixote</i>
20	Cena a cena
26	Currículo dos criadores

<b>31</b>	<b>PROGRAMA 2</b>
33	Olhares múltiplos, por Inês Bogéa
35	<i>workwithinwork</i>
37	<i>Céu Cinzento</i>
39	<i>Epiderme</i>
40	Currículo dos criadores das estreias de 2015
43	<i>Bingo!</i>

<b>42</b>	<b>SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA</b>
44	Produção e circulação de espetáculos
44	Educativo e formação de plateia
45	Registro e memória da dança
46	Acessibilidade
47	Assinatura 2016
48	Imprensa
50	Expediente

Todos os espetáculos contam com recursos de audiodescrição, janela de LIBRAS e legendagem

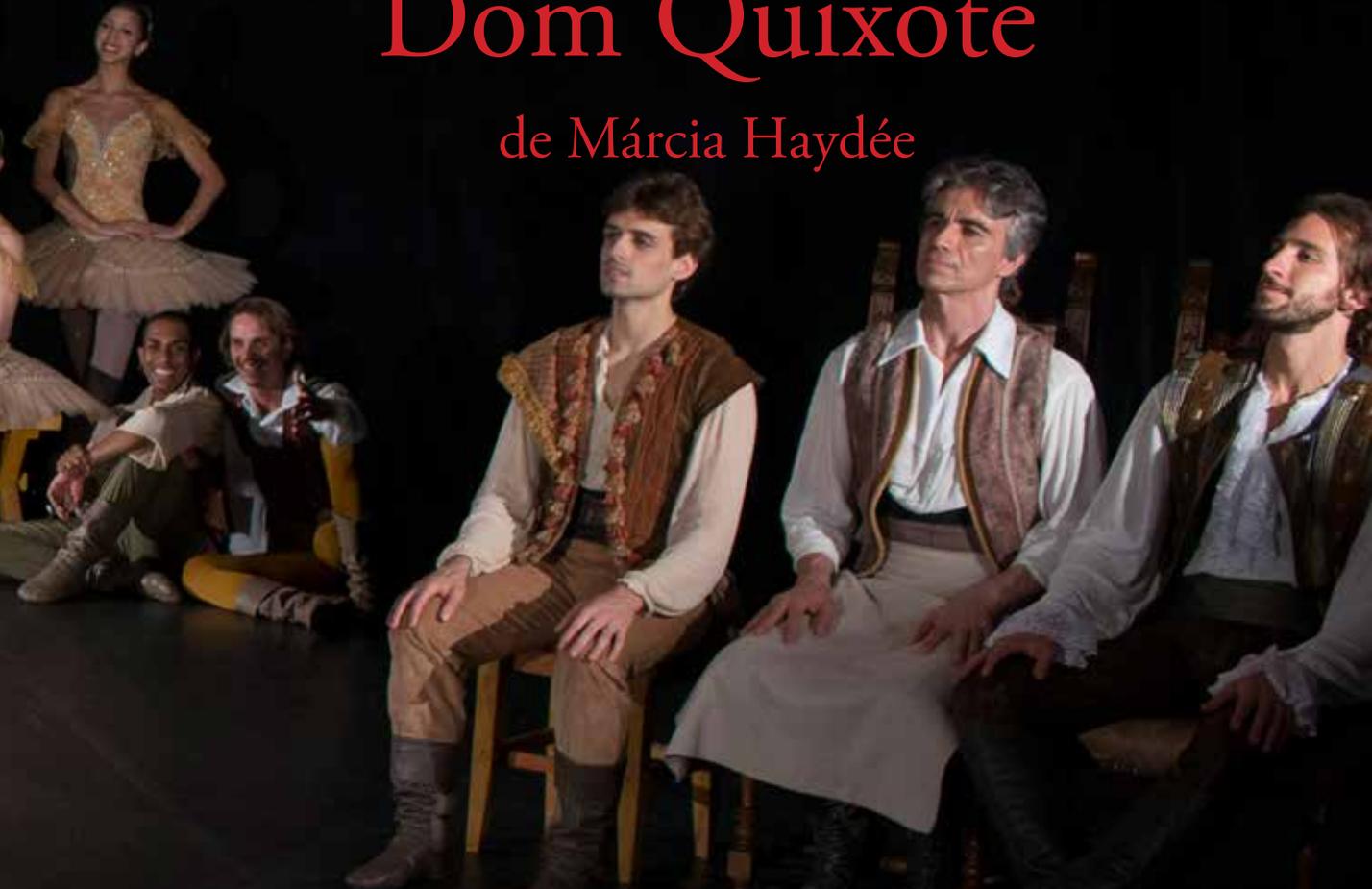


PROGRAMA 1

DE 12 A 22 DE NOVEMBRO

# O sonho de Dom Quixote

de Márcia Haydée



CENÁRIO DE HÉLIO EICHBAUER

FIGURINO DE TÂNIA AGRA

ILUMINAÇÃO DE JOSÉ LUIS FIORRUCCIO

COREOLOGIA E ASSISTÊNCIA DE COREOGRAFIA DE PABLO AHARONIAN

MÚSICAS DE LEÓN MINKUS E NORBERTO MACEDO

DESENHOS DE CANDIDO PORTINARI

POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

“Meu querido público brasileiro,

Quero dizer que é uma emoção muito grande fazer a minha primeira criação no país onde nasci. Já trabalhei em muitas companhias no mundo todo, mas aqui tem uma coisa especial: estou criando algo novo para esta companhia linda. Devo isso à Inês Bogéa, diretora artística da SPCD, que numa conversa que tivemos no Chile, no ano passado, me perguntou: “Márcia quantas criações você já fez no Brasil?”. Eu disse que nunca tinha feito nada. E quando ela me questionou o porquê, respondi que ninguém nunca teve a ideia de me pedir para fazer uma criação aqui. E ela disse: “Vamos fazer”.

Na sequência começamos a pensar no que criar e não sei se a ideia veio dela ou de mim mas saiu Dom Quixote. Um balé que eu sempre quis fazer uma nova versão, porque gosto de pegar os clássicos e atualizá-los. E aos poucos trabalhando com a Companhia, e entrando nesse mundo que era o meu sonho de Dom Quixote saiu uma versão totalmente diferente, que chamei de *O sonho de Dom Quixote*.

Aos poucos as coisas foram vindo até mim e me deram a direção certa para fazer essa coreografia. Por exemplo: a ideia do Hélio Eichbauer, que nos apresentou os desenhos de Candido Portinari sobre Dom Quixote. Sempre fui fascinada por Portinari, assim como minha mãe, ele era um grande pintor, um dos grandes personagens do Brasil, e imediatamente disse: “tem que ser, tem que ser!” Para mim existe um paralelo entre a figura do Dom Quixote e a de Portinari. Não o conheci pessoalmente, mas para fazer o que ele fez, deve ter tido a mesma loucura que o Dom Quixote do Cervantes teve. Então para mim é um Dom Quixote Portinari, um Dom Quixote brasileiro. É o sonho de Dom Quixote e é o meu sonho.



O meu cavaleiro é um homem jovem. Por que sempre apresentam um Dom Quixote mais velho, louco e que não dança? Dom Quixote também foi jovem, então eu quis pegar o seu lado louco e trabalhar com esse homem que saía para fazer batalhas e foi um grande romântico até o final da sua vida. Ele foi apaixonado por Dulcinéia, que o movia a fazer essas viagens e sempre que ele encontrava uma mulher dizia: “Essa é a minha Dulcinéia”. Foi esse lado romântico de Dom Quixote que eu quis pegar para a minha versão.

Para o elenco eu tinha muitas ideias, mas quando entrei na sala de ensaio e encontrei os bailarinos desta Companhia que são fantásticos, tudo mudou, tudo fluiu. Eles me olhavam, eu falava alguma coisa, eles falavam, e tudo foi crescendo, crescendo, que nem eu mesma entendia o que estava acontecendo. É um Dom Quixote mágico porque esta criação foi um momento mágico para mim, e de verdade, não poderia ter feito com outra companhia.

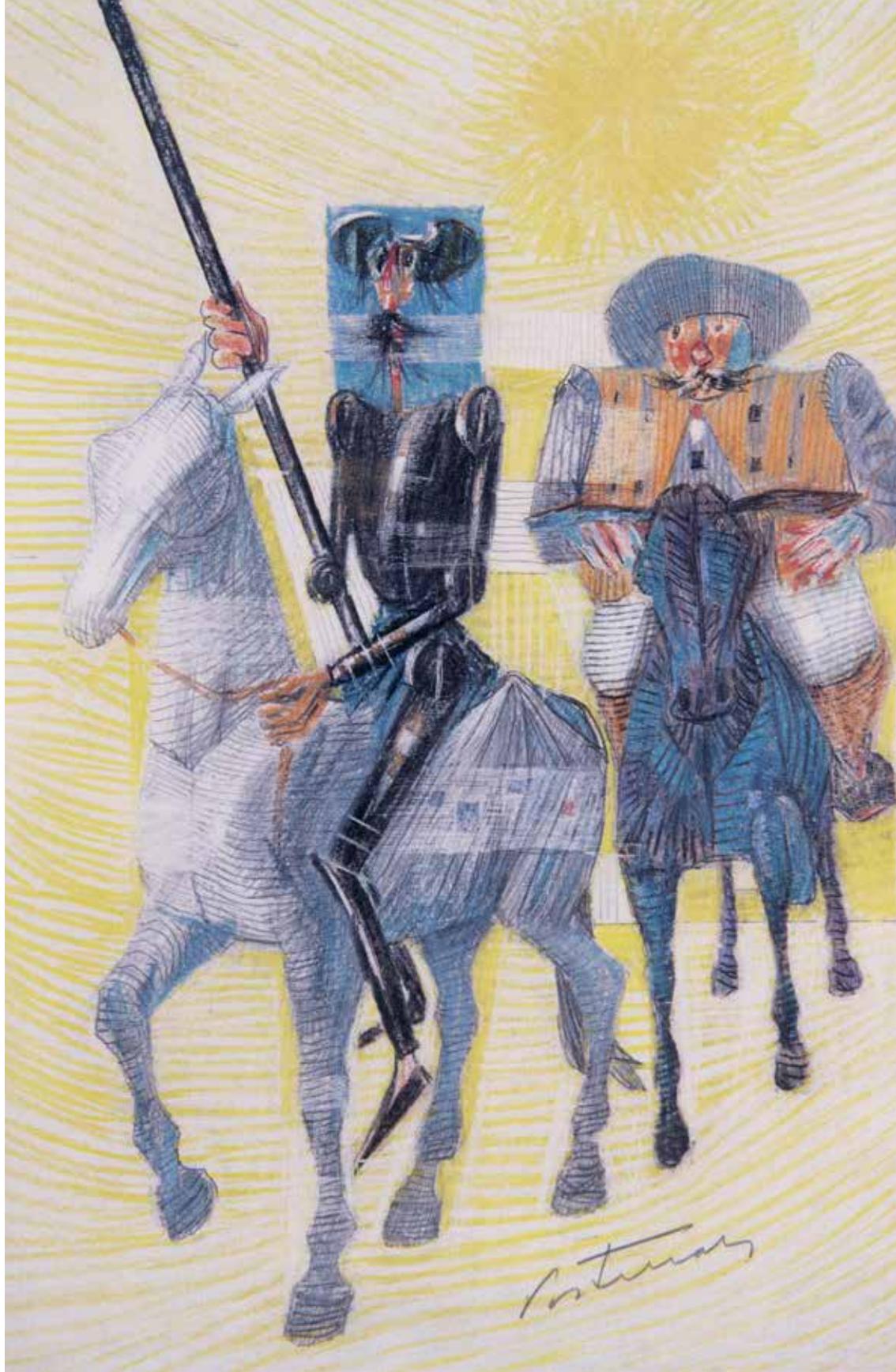
Também tenho que agradecer a Tânia Agra, que fez figurinos a partir das ideias que dei e tudo saiu como eu queria. Para completar apareceram os poemas do Carlos Drummond de Andrade que compõem o livro com os desenhos de Portinari. Então eu quis misturar tudo e trazer o poema para a cena. E por último, o João Candido Portinari, filho do pintor, nos apresentou as músicas compostas pelo Norberto Macedo para cada poema do Drummond. São gravações lindas, e eu disse “também tem que ir no meu Dom Quixote” e se juntar a música original.

Essa obra que vocês vão ver com a São Paulo Companhia de Dança é uma homenagem ao grande Candido Portinari e é a coisa mais especial que eu já fiz em toda minha vida. E de todo o coração, espero que vocês gostem, porque é para vocês.

Muito obrigada!”

**Márcia Haydée**





## Um Dom Quixote brasileiro

Todo feito de contrastes, de sombras e luzes, *O sonho de Dom Quixote* de Márcia Haydée, criado especialmente para a São Paulo, alterna quadros românticos, paródicos e humorísticos de grande expressão. Ela mantém alguns momentos reconhecíveis deste balé feito originalmente por Marius Petipa (1818-1910) em 1869, inspirado em um capítulo da obra de Miguel de Cervantes (1547-1616), com música especialmente composta por León Minkus (1826-1917). Márcia renova o balé introduzindo algumas novidades: ambientou a obra com desenhos de Candido Portinari (1903-1962), utilizou poemas de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), entremeou algumas músicas de Norberto Macedo (1939-2011) na trilha original de Minkus e inovou no próprio encadeamento das cenas, nos movimentos e na construção do roteiro do balé, apresentando assim um Dom Quixote brasileiro. Uma obra colorida, vibrante e com muito humor.

Entre 1955 e 1956, a pedido da Editora José Olympio, Portinari desenhou - com lápis de cor em virtude de uma intoxicação causada pela tinta a óleo - uma série de vinte e uma gravuras<sup>1</sup> baseadas na obra *Dom Quixote de La Mancha* de Cervantes. A editora procurava fazer uma edição com estilo brasileiro. O projeto não se concretizou e os desenhos foram vendidos para a Fundação Castro Maya, no Rio de Janeiro, após a morte do pintor. Em 1972, Drummond recebeu de Gastão de Holanda (1919-1997), da mesma fundação, um convite para escrever um poema para cada desenho. O conjunto da obra foi publicado em 1973, no álbum *D. Quixote, Cervantes, Portinari, Drummond*<sup>2</sup>. Após essa primeira publicação, Drummond revisou e fez alterações nos poemas e publicou-os em *As impurezas do branco*<sup>3</sup>, com o título *Quixote e Sancho, de Portinari*.

A poesia *Soneto da loucura* (ver página 20) traz o início do sonho e ouvimos um trecho de *Na estrada de Saragoça* (ver página 25), quando Dom Quixote encontra sua amada Dulcinéia. Ao final do balé temos uma frase de Portinari sobre o sonho. O cenário de Hélio Eichbauer, que propôs a Márcia o diálogo com as obras de Portinari, se vale dos desenhos, das cores e da força das obras do pintor atrelado às novas nuances e matizes pelos recortes; pela construção dos arcos da praça e os acessórios cênicos propostos para essa dança. Reproduções de oito pinturas estão

1 - Eram inicialmente vinte e dois desenhos, um deles foi roubado em 1957 na Maison de La Pensée Française, em Paris. Desenho de D. Quixote (de Portinari) roubado em Paris. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 02/07/57.

2 - Cervantes, M. de, Portinari, C., Andrade, C. D. de, *D. Quixote, Cervantes, Portinari, Drummond*. Rio de Janeiro: Diagraphis, 1973.

3 - *As impurezas do branco*. 4 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978. O livro foi reeditado em 2012 pela Companhia das Letras.

presentes: sete compondo as pernas que desenham o espaço, e a oitava como o grande telão da boca de cena<sup>4</sup>. Os figurinos de Tânia Agra são ricos em detalhes e cores, passando pelo ocre, verde musgo, marrom, vermelho e amarelo, ecoando as cores das telas de Portinari. E a luz de José Luis Fiorruccio cria zonas próprias, favorecendo a construção e as intensões das cenas.

Na obra de Cervantes há um contraponto entre devaneio e realidade e percebe-se em Dom Quixote atitudes diferentes do senso comum, fato identificado também nas obras de Portinari e na literatura de Drummond. Cervantes fez uma sátira bem-humorada dos romances de cavalaria e revela o desencanto com o mundo em que predomina a banalização dos valores sociais, o descrédito da identidade do indivíduo, restando para um idealista sonhar com um mundo onírico. Esse sonho surge também das imagens vivenciadas por Dom Quixote ao ler dias e noites sem fim. Tudo que lia povoou seu interior e lhe ampliou as fantasias do amor, das batalhas, dos desafios, das dores e das alegrias.

O personagem de Dom Quixote inspirou músicos como Georg Philipp Telemann (1661-1767), Richard Strauss (1864-1949), Jules Messenet (1842-1912), Maurice Ravel (1875-1937) e na tradição do balé temos registros de obras desde o século XVIII: Jean Georges Noverre (1727-1810), Filippo Taglioni (1777-1871), e August Bournonville (1805-1879). Mas foi, sobretudo, na Rússia que ganhou fama, com Charles-Louis Didelot (1767-1837), Marius Petipa e Alexander Gorski (1871-1824). Petipa se valeu de suas vivências em Madri e em especial do trecho do segundo volume da novela de Cervantes: “O amor tumultuoso e picante de Kitri e do barbeiro Basílio”.

A música tradicional de Ludwig Minkus é entremeada na versão de Márcia pelo violão de Norberto Macedo (1939-2011), composições inéditas inspiradas em Portinari e Drummond, reveladas para nós pelo generoso João Candido Portinari, filho do pintor, que desde o início do projeto embarcou conosco nessa dança.

Márcia é uma das grandes estrelas da dança mundial. Viveu a maior parte de sua carreira na Europa como primeira bailarina do Stuttgart Ballet, que também dirigiu. Hoje segue na ativa como diretora artística do Ballet de Santiago, no Chile, e coreografa no mundo todo. Esta é sua primeira criação para uma companhia de dança no Brasil. No convívio é uma pessoa delicada e forte, atenta e perspicaz; parceira em todas as horas.

4 - Sancho Pança dormindo no cavalo e venerado pelo povo; Dom Quixote e Sancho Pança no cavalo-de-pau; Dom Quixote arremetendo contra as vacas; Dom Quixote cavaleiro andante; Dom Quixote e Sancho Pança prosternados diante de mulheres a cavalo; Dom Quixote e Sancho Pança saindo para suas aventuras; Dom Quixote atacando um rebanho de ovelhas; Dom Quixote às cambalhotas; Dom Quixote a cavalo com lança e espada.

Dessas lembranças de artistas do Brasil e das suas vivências e experiências como bailarina, iniciou-se um processo criativo de muita entrega e entusiasmo. Na sala de ensaio o mundo dos sonhos foi criado a cada movimento, na busca de suas intensões, na incorporação dos personagens e na relação destes na cena. Uma história de amores: um amor cortês entre Dom Quixote e Dulcinéia, um amor paixão entre Kitri e Basílio, um amor fugídio entre a Cigana e o Cigano, e um amor arranjado pelo pai de Kitri com Gamacho. Sua versão mantém o cerne da obra e foge das caricaturas; traz a essência dançada e mantém os solos de Kitri do primeiro ato e o duo do casamento do segundo ato, como uma reverência a tradição coreográfica do mestre Petipa.

Um balé clássico bem-humorado, com desafios técnicos, que revela o virtuosismo dos artistas e busca as personalidades e os sentimentos de cada um. As pantomimas são fundamentais para o enredo da obra e tanto os personagens principais, quanto os grupos contribuem para o entendimento e o desenrolar das cenas. Márcia elimina o supérfluo e deixa vir a essência das coisas à tona, busca sentido nos encontros com os artistas da São Paulo e revela suas raízes da dança. Seu assistente de ensaio Pablo Aharonian contribuiu muitíssimo para que os bailarinos entendessem no corpo as intenções, dinâmicas e movimentos de cada personagem. E Pablo fez a notação coreográfica dessa criação em Benesh Movement Notation (ver páginas 28 e 30). A notação coreográfica é uma maneira de se transmitir a coreografia ao longo do tempo e permite aos bailarinos reencontrarem a precisão dos movimentos e sua organização, além de conservar o conjunto da obra.

Em *O sonho de Dom Quixote* vemos os encantos populares e eruditos para deixar emergir uma dança da alegria e da paixão. Recriado por Márcia, esse Quixote brasileiro pertence agora ao imaginário de todos nós.

**Inês Bogéa**

**Diretora Artística da São Paulo Companhia de Dança**



OBRAS DE CANDIDO PORTINARI | O DIREITO DE REPRODUÇÃO DA OBRA FOI GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI | FOTO: WILIAN AGUIAR



THAMIRIS PRATA, DIEGO DE PAULA E JOCA ANTUNES  
COMO KITRI, BASÍLIO E DOM QUIXOTE

# O sonho de Dom Quixote (2015)

**Coreografia:** Márcia Haydée

**Genário:** Hélio Eichbauer, com imagens de oito desenhos de Candido Portinari\*

**Figurino:** Tânia Agra

**Iluminação:** José Luis Fiorruccio

**Coreologia:** Pablo Aharonian

**Músicas:** León Minkus e Norberto Macedo

**Poemas:** Carlos Drummond de Andrade

**Consultoria da leitura dos poemas:** Marcio Aurelio

**Voz off:** Leopoldo Pacheco

*O sonho de Dom Quixote* conta as aventuras do cavaleiro andante para combater “o erro, o falso e o mal de mil semblantes” e encontrar sua dama perfeita Dulcinéia; e a história do amor quase impossível de Kitri e Basílio, uma vez que ela estava prometida por seu pai a Gamacho, um rico comerciante. Camponeses, toureiros e ciganos ajudam a compor a obra. Com a cumplicidade de Dom Quixote, o casamento dos apaixonados se realiza e é comemorado por todos. A versão especial de Márcia Haydée para a SPCD mantém alguns momentos reconhecíveis desta obra - criada originalmente por Marius Petipa (1818-1910) em 1869 e inspirada em um capítulo da obra de Miguel de Cervantes (1547-1616) com música composta por Ludwig Minkus (1826-1917) – ao mesmo tempo em que a atualiza com cenografia de Hélio Eichbauer, desenhos de Candido Portinari (1903-1962), figurinos de Tânia Agra, luz de José Luis Fiorruccio, composições de Norberto Macedo (1939-2011) e poemas de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Uma obra para se encantar e se apaixonar.

\* Os direitos de reprodução das obras foram gentilmente cedidos por João Candido Portinari



## **Elenco**

**Dom Quixote** | Joca Antunes

**Sancho Pança** | Rodolfo Saraiva\* ou Bruno Veloso\*\*

**Lorenzo** | Alfredo Ligabue

**Kitri** | Thamiris Prata\* ou Morgana Cappellari\*\*

**Basílio** | Lúcio Kalbusch\* ou Diego de Paula\*\*

**Gamacho** | Daniel Reça\* ou Vinícius Vieira\*\*

**Líder dos toureiros** | Lucas Axel e Geivison Moreira\* ou Lúcio Kalbusch e Rodolfo Saraiva\*\*

**Cigana** | Ana Paula Camargo\* ou Renata Alencar\*\*

**Líder dos Ciganos** | Diego de Paula\* ou Nielson Souza\*\* ou André Grippi\*\*\*

**Dulcinéia** | Luiza Yuk\* ou Larissa Lins\*\*\*

**Cupido** | Yoshi Suzuki\* ou Igor Renato\*\*\*

**Amigas de Kitri** | Aline Campos, Artemis Bastos, Larissa Lins ou Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Morgana Cappellari ou Roberta Bussoni ou Thamiris Prata, Renata Alencar ou Pamela Valim

**Toureiros** | André Grippi ou Luca Seixas, Bruno Veloso ou Lucas Axel, Igor Renato, Nielson Souza ou Geivison Moreira, Vinícius Vieira ou Leony Boni

**Camponesas** | Ammanda Rosa ou Letícia Martins, Andressa Ribeiro, Beatriz Hack, Michelle Molina, Pamela Valim ou Luciana Davi, Renée Weinstrof

**Camponeses** | Anderson Lima, Leony Boni ou Daniel Reça, Luca Seixas ou Geivison Moreira, Lucas Valente, Pablo Lozano, Rene Sato

**Ciganos** | André Grippi ou Lucas Valente, Bruno Veloso ou Lucas Axel, Igor Renato ou Geivison Moreira, Leony Boni, Nielson Souza ou Geivison Moreira, Vinícius Vieira ou Daniel Reça

**Dríades** | Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Artemis Bastos, Gabriela Miranda, Larissa Lins ou Renée Weinstrof, Letícia Martins, Luciana Davi, Michelle Molina, Pamela Valim, Renata Alencar ou Ana Paula Camargo, Roberta Bussoni

\* Apresentações nos dias 12, 13, 14 e 15 de novembro de 2015.

\*\* Apresentações nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2015.

\*\*\* Apresentação no dia 22 de novembro de 2015.

Os demais se apresentam todos os dias.

## **Colaboradores**

**Confecção de figurinos:** Ateliê Tânia Agra

**Cenógrafa assistente:** Marieta Spada

**Tratamento de imagem do cenário:** Bárbara Lana

**Execução de cenografia:** Jorge & Denis Produções Cenográficas

**Cenotécnicos responsáveis:** Denis Nascimento, Jorge Ferreira Silva

**Coordenação de execução cenográfica:** Jonas Soares

**Produção cenográfica:** Julia Lopes

**Pintura de arte:** Gabriel Gombossy

**Adereços cenográficos:** Allan Torquato

**Marceneiros:** Renato dos Santos, Francolino Gomes, Rouxinol, Guilherme Nascimento, Pedro Lino, Gilberto Ferreira Teles

**Serralheria:** Dalton Nunes

**Auxiliares de serralheria:** Everton Dávida, Cassio Omae

**Costureira (elemento cenográfico):** Sonia Santos Romeiro

**Administração de execução cenográfica:** Isabela Nascimento



ANA PAULA CAMARGO E GEIVISON MOREIRA  
COMO CIGANA E LÍDER DOS TOUREIROS

# O SONHO DE DOM QUIXOTE

CENA A CENA

Prólogo



Na escuridão está Dom Quixote, um sonhador visionário. Para ele, não há realidade mais real e verdadeira do que os sonhos.

Em sua imaginação as aventuras começam e viajamos com ele nas batalhas, encontros e desencontros.

*“A minha casa pobre é rica de quimera  
e, se vou sem destino a tropejar espantos,  
meu nome há de romper as mais nevoentas eras  
tal qual Pentapolim, o rei dos Garamantas.  
Rola em minha cabeça o tropel de batalhas  
jamais vistas no chão ou no mar ou no inferno.  
Se da escura cozinha escapa o cheiro de alho,  
o que nele recolho é o olor da glória eterna.*

*Donzelas a salvar, há milhares na Terra  
e eu parto e meu rocim, corisco, espada, grito,  
o torto endireitando, herói de seda e ferro,  
e não durmo, abrasado, e janto apenas nuvens,  
na fêrvida obsessão de que enfim a bendita  
Idade de Ouro e Sol baixe lá das alturas.”<sup>1</sup>*

Ainda imerso em divagações e sonhos, caminha em direção aos livros. Sancho vem ao seu encontro e partem em defesa da honra e da justiça.

1 - Soneto da loucura, In: *Quixote e Sancho*, de Portinari, In: *As impurezas do branco*, de Carlos Drummond de Andrade Cia das Letras (2012), São Paulo, SP



### A praça do mercado

O dia amanhece, chegam os camponeses com frutas, legumes e flores; a linda cigana convida as moças a olharem suas joias e pedras preciosas, o pintor Basílio vem registrar o movimento. Há muita alegria neste vai e vem de pessoas. O líder dos ciganos entra chamando a atenção de todos para a chegada da bela Kitri.

Ela é a filha de Lorenzo, o dono da venda. Kitri é apaixonada por Basílio. Eles estão enamorados e vivem se perdendo um no olhar do outro. Mas Lorenzo não concorda com o namoro, pois espera a chegada de Gamacho, um rico comerciante, também apaixonado por Kitri, que veio pedir a mão da moça em casamento. Esse sim era um bom partido, na visão do pai. Mas Basílio vem ao encontro de sua amada e dança com ela. A alegria toma conta da movimentada praça.

### A chegada de Gamacho

O clima da praça esquenta com a chegada de Gamacho, pretendente de Kitri. Lorenzo comunica à sua filha o seu casamento com o jovem. Kitri protesta com seu pai.

Gamacho chega todo prosa e é cercado pelas mulheres, mas só tem olhos para Kitri, que o desdenha.

A Cigana convida os camponeses a dançarem e em seguida os toureiros chegam à praça chamando a atenção de todos. Os dois toureiros principais disputam a atenção da Cigana e mostram o vigor da sua dança.

Gamacho não gosta de deixar de ser o centro das atenções e se move marcando presença. As amigas de Kitri se divertem com ele.



# O SONHO DE DOM QUIXOTE

CENA A CENA

## 1º Ato



### A entrada de Dom Quixote e Sancho Pança

Em meio à balbúrdia da praça, aparece Dom Quixote, seguido de Sancho. Eles trazem novos ares à praça, atraindo a multidão.

*“Caniço de pesca  
fisgando no ar, [...]”*

*[...] de solitárias horas indormidas  
quando o projeto invade a noite obscura.  
Esporeia  
o cavalo,  
esporeia  
o sem fim.”<sup>2</sup>*



Lorenzo vem ver o que acontece e Dom Quixote, acreditando ser ele um famoso senhor de castelo, pede que o aceite como servo. Surpreso, o dono da venda convida o cavaleiro a sentar com ele.



### Sancho Pança é o centro das brincadeiras

Quem fica sozinho no centro da praça e se torna motivo de brincadeira das moças e dos rapazes é Sancho Pança. Até lançado nos ares ele é, o que deixa nada menos do que apavorado. Mas Sancho, aborrecido, manda todos pararem e mostra como ele também tem habilidades na dança. Todos se divertem.

*“Epa!  
Pula, gordo,  
vira balão  
de São João,  
bãobalalão [...]”*

*[...] Epa!  
Salta e baixa,  
Truão,  
baixa e pula, [...]”<sup>3</sup>*

*Epa!  
Baixa, gordo,  
cara de bufão,  
bola no chão,  
bãobalalão [...]”*



<sup>2</sup> - *Esguio propósito*, Id. Ibid.

<sup>3</sup> - *Coro dos cardadores e fabricantes de agulha*, Id. Ibid.



### Dom Quixote dança com Kitri

Dom Quixote vê Kitri e a toma por sua amada Dulcinéia. Dançam juntos um minueto. O cavaleiro sonha vê Dulcinéia e corre ao seu encontro. Ela lhe escapa e a realidade o chama de volta.

Kitri lhe confia que está apaixonada por Basílio e pede ajuda para convencer seu pai a deixá-la casar com ele. Dom Quixote desafia Gamacho, mas ninguém lhe dá muita importância. No centro da praça, Basílio e Kitri dançam um para o outro.



### A fuga

Mal começavam a se divertir quando chega Gamacho e o pai de Kitri para acabar com a festa. Basílio e Kitri se olham, agora à distância. Lorenzo, bravo com a filha, separa o casal.

Os camponeses e camponesas, as amigas de Kitri e os toureiros afrontam Gamacho enquanto Basílio e Kitri, inconformados com a decisão de Lorenzo, e aconselhados pelos ciganos, fogem para viver seu romance, Dom Quixote e Sancho os seguem.

Gamacho insiste em segui-los, mas o povo faz uma barreira impedindo-o. Lorenzo se aborrece e manda todos abrirem passagem. Gamacho e o pai de Kitri vão em busca dos fugitivos.



# O SONHO DE DOM QUIXOTE

CENA A CENA

2º ATO



## O acampamento cigano

No campo do moinho de vento, nos arredores da aldeia, está o Cigano imerso em suas memórias. Ele sente algo de familiar neste lugar. E as lembranças lhe tocam fundo na alma. Por estas paragens estão também o grupo dos ciganos, Kitri, Basílio e a Cigana. Pouco a pouco todos se aproximam e a dança ganha mais movimento.

Dom Quixote segue seu caminho na busca de aventuras, e encontra o moinho de vento, o acampamento dos ciganos e, próximo a eles, Kitri e Basílio.



## O sonho

Dom Quixote imagina que o moinho é um mago gigantesco que ocultou sua amada.

— Gigantes!  
(Moinhos de vento...)

[...]

— Gigantes!

Seus braços  
de aço  
me quebram  
a espinha

[...]

Doído,  
Moído,  
caído,  
perdido,  
curtido,  
morrido,  
eu sigo,  
persigo  
o lunar  
intento:  
pela justiça  
no mundo,  
luto,  
iracundo.”<sup>4</sup>





O vento sopra forte sobre o rosto de Dom Quixote. Seus pensamentos se voltam para a imagem de Dulcinéia. O mundo se abre. Talvez não fosse um mundo calmo — seu coração está apertado. Mas o tempo passa suave, enquanto ele sonha conduzido pelo Cupido.

O cavaleiro está cada vez mais tomado por sonhos fantásticos: Dulcinéia, as dríades -- ninfas das árvores que em noite de lua cheia saem de seus esconderijos para brincar — e o Cupido causam sensações inusitadas e amorosas.

*“Eram pastores de sol  
ninfas douradas  
brotando da casca das árvores  
a me cercarem  
entre murmúrios de prata líquida  
e borboletas lampejantes. [...]*  
*[...] Proclamo nestes bosques a beleza  
de ninfas e pastoras e a beleza maior que o eco prolonga  
de Dulcinéiaieiaieiaieiaieia.”*<sup>5</sup>



### O casamento

Kitri e Basílio vão à taverna e são encontrados por Lorenzo e Gamacho, que insistem no casamento. Dom Quixote interfere e o pai é obrigado a ceder, diante dos pedidos do cavaleiro. Poucos dias depois, vemos a festa de casamento de Kitri e Basílio. E não há mais contratemplos, até mesmo Gamacho dança e se diverte. Muitos convidados vibram com a felicidade do casal. É uma multidão de amigos, vindos de todos os cantos para homenageá-los; estão também Dom Quixote e Sancho, que brindam ao futuro.

O tempo gira, Dom Quixote adormece e ao sabor dos ventos, segue sonhando com aventuras de amor, para onde a vida o levar.

*“Passaram os acontecimentos só não passam os sonhos,  
tão reais que ninguém saberia distinguí-los. Caminhei  
além, muito além, para lá do paraíso, mas a paisagem  
onde a gente brincou pela primeira vez não sai mais da  
gente”. (Portinari)\**

OS TRECHOS DOS POEMAS - *SONETO DA LOUCURA E NA ESTRADA DE SARAGOÇA* COMPÕEM A CENA AO VIVO, ASSIM COMO A FRASE DE PORTINARI. OS DEMAIS AQUI PUBLICADOS CONTRIBUEM PARA O ENTENDIMENTO DA NARRATIVA.

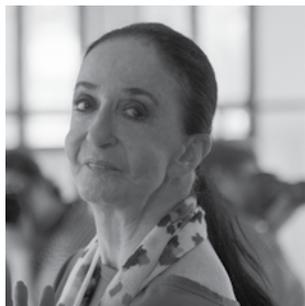
## Currículo dos criadores



**COREOGRAFIA** | **Márcia Haydée** nasceu em Niterói e é uma bailarina brasileira de consagração mundial. Teve parte da sua formação no Brasil e aos 16 anos se mudou para Londres para estudar na The Royal Ballet School. Márcia começou sua carreira profissional no Grand Ballet do Marquês de Cuevas, mas foi no Stuttgart Ballet, na Alemanha, sob a direção de John Cranko (1927-1973) que foi revelada como grande intérprete e bailarina, no início dos anos 1960. Cranko criou para ela obras que ficaram imortalizadas na história da dança mundial, como *Romeu e Julieta*, *Eugene Onegin* e *A Megera Domada*. Por sua grande força interpretativa ficou conhecida como “Maria Callas do balé”.



Trabalhou ao lado de grandes nomes como Richard Cragun (1944-2012), Rudolf Nureyev (1938-1993), Jorge Donn (1947-1992), Maurice Bejárt (1927-2007), John Neumeier, Kenneth MacMillan (1929-1992), Yuko Lindberg (1906-1948), Vaslav Veltchek (1986-1968), Harold Turner (1909-1962), Winifred Edwards (1894-1989), Anna Pavlova (1881-1931), Lubov Egorova (1880-1972), Olga Preobrajenska (1871-1962), George Balanchine (1904-1983), Ismael Ivo e outros.



Na década de 1970, após a morte de Cranko, assumiu a direção do Stuttgart Ballet, que dirigiu durante 20 anos. Atualmente é diretora artística do Balé de Santiago, no Chile, onde produziu suas próprias versões de *A Bela Adormecida*, *Coppélia*, *O Lago dos Cisnes*, e outras.



Ao longo da sua carreira recebeu inúmeros prêmios entre eles o *German Dance Prize* e o *Nijinsky-Award*. Em 2004, recebeu a insígnia da Ordem do Mérito Cultural – condecoração outorgada pelo Ministério da Cultura do Brasil – pelos serviços prestados à cultura brasileira e também a Cruz Federal de Mérito apresentada pelos estados alemães por seu excelente desempenho do nível político, econômico e cultural.

*O sonho de Dom Quixote* é sua primeira criação para uma companhia de dança no Brasil.



**CENÁRIO | Hélio Eichbauer** tem mais de 40 anos de carreira e um total de 130 trabalhos em teatro, 13 exposições e mais de 28 prêmios. Renovou a cenografia brasileira com novas ideias e levou suas criações para outras linguagens artísticas como o cinema. Um dos destaques de sua carreira foi a criação da histórica cenografia da montagem de *O Rei da Vela*, encenada por José Celso Martinez Corrêa, trabalho que foi considerado um marco na história do teatro brasileiro.



*“Minha inspiração para o cenário partiu primeiro da chance de trabalhar com uma grande artista como a Márcia Haydée, seguida do texto do Cervantes, dos desenhos de Portinari e dos poemas do Drummond. Essa conjunção de artistas marcam o meu trabalho em diálogo com essa nova coreografia que traz o Quixote para o século 21. Além da reprodução dos desenhos temos no cenário uma arquitetura renascentista com grandes arcos e um moinho que se movimenta”.*



**FIGURINO | Tânia Agra** é figurinista de balé e teatro. Criou figurinos para produções de diversos coreógrafos como Carlos Moraes, Eleonora Oliosi, Flavio Sampaio, Jorge Texeira, Regina Sauer, Vitor Navarro e Heron Nobre. Já assinou diversos figurinos para a SPCD e trajes do acervo particular de bailarinos como Ana Botafogo, Cecília Kerche e Thiago Soares. Atualmente participa de mostras de dança como comentarista de figurino e ministra palestras sobre o tema.



*“Logo que conheci os desenhos de Portinari fiquei encantada com a profusão de cores que ele usava e decidi que este seria o meu ponto de partida. Selecionei uma paleta composta por cores como o amarelo, ocre e tons de terra. Não fugi das rendas e dos babados, pois é uma característica imprescindível em um balé como o Dom Quixote. Procurei trabalhar com tecidos leves para dar mobilidade ao bailarino. Fizemos um Dom Quixote-Portinari.”*



**DESENHO DE LUZ | José Luis Fiorruccio** é diretor técnico do Teatro Colón e de seu departamento de iluminação. Em 1984, especializou-se em iluminação cênica na Universidade da Califórnia. Nos últimos 15 anos, realizou o desenho de luz de grandes óperas e balés. Trabalhou com grandes companhias como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o Teatro Municipal de Santiago do Chile. Em 2014, assinou o desenho de luz de *La Sylphide* para a SPCD.



*“O sonho de Dom Quixote é uma produção cujo cenário foi concebido em homenagem a Candido Portinari e fiz com que a iluminação reforçasse essa ideia. O clima é ao mesmo tempo onírico e romântico e na obra predominam as cores frias e diversas camadas da cor azul. É uma luz especial porque quis mudar completamente o visual do palco de cena para cena, para que o público possa ver os mesmos personagens em climas e situações diferentes”.*



**ASSISTENTE DE COREOGRAFIA E COREÓLOGO | Pablo Aharonian**

é assistente de coreografia, professor e coreólogo. Foi primeiro bailarino em diversas companhias do mundo como: Ballet del Sodre (Uruguai), Companhia Carla Fracci e Teatro Comunale (Itália), e do Ballet de Santiago (Chile). Foi também solista do Scala de Milão (Itália) e maître convidado do San Francisco Ballet (Estados Unidos) e Ballet del Sodre. Em 2011, assumiu o cargo de diretor artístico interino da West Australian Ballet (Austrália). Em 1998 se formou coreólogo pelo sistema Benesh de notação coreográfica. É remontador oficial das obras de Márcia Haydée no mundo já tendo trabalhado em companhias como Balé Real de Flanders (Bélgica), Royal Swedish Balé (Suécia), West Australian Ballet, e outras.



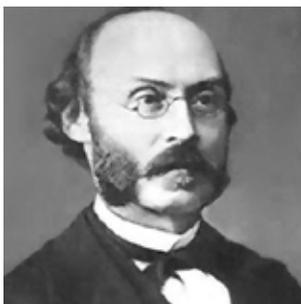
*“A montagem é fantástica, bem humorada. Márcia imprimiu nela uma agilidade singular e um ritmo diferente com a inserção de novas composições e poemas. Acompanhar esse processo foi realmente especial. Trabalhamos juntos há muitos anos e temos uma relação de amor, de cumplicidade. Para mim foi um privilégio fazer a notação coreográfica desta obra, nesta companhia que é maravilhosa, e deixá-la registrada para sempre”.*



**DESENHOS | Candido Portinari (1903-1962)** considerado um dos artistas plásticos mais prestigiados do Brasil produziu mais de cinco mil obras e ficou conhecido mundialmente. Entre 1955 e 1956 desenhou com lápis de cor uma série de desenhos baseados na obra *Dom Quixote de La Mancha* de Cervantes. O conjunto da obra, que leva um poema de Carlos Drummond de Andrade para cada desenho, foi publicado em 1973, com o nome de *D. Quixote, Cervantes, Portinari, Drummond*.



**POESIA | Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)** foi um poeta, contista e cronista brasileiro. Entre suas mais influentes obras estão *Brejo das Almas* (1934), *Sentimento do Mundo* (1940), *José* (1942), *Claro Enigma* (1951), *Viola de Bolso* (1952), *Fazendeiro do Ar* (1954), *A Vida Passada a Limpo* (1959), *Lição de Coisas* (1962), entre outras. Sua obra foi traduzida em diversos idiomas.



**MÚSICA | León Minkus (1826-1917)** foi um compositor austríaco de músicas de balé, além de violinista e professor. É conhecido pelas músicas criadas enquanto trabalhava como compositor oficial do St. Petersburg Imperial Theatre, na Rússia. Dentre suas composições, destacam-se *Dom Quixote* (1869) e *La Bayadère* (1877).



**MÚSICA | Norberto Macedo (1939-2011)** foi violonista, compositor e professor de violão clássico. Compôs cerca de cem músicas entre elas choros, sambas, estudos, prelúdios, arranjos, e quatro suítes: *Suíte para Portinari*, *Suíte Dom Quixote – Portinari*, *Suíte para Rosana* e *Suíte Seresteira*. Teve seus próprios programas na Rádio MEC, Rádio Mundial, e Rádio Rio de Janeiro.

# Trecho da coreologia de Pablo Aharonian para *O sonho de Dom Quixote*

SERENATA 3

CEL

DB

CEL

DB

DB

DB

DB

K

1 2 3 4

1-2-3-4 INTRO 1 2 3 4 5-6-7-8

5-6-7-8

TO KITRI

AD LIB TO BASILIO

CIGANO. ALWAYS PUSHES KITRI TO GO TO BASILIO

DB = GARGOUILLANE SCHRIFT WIEDERKOLEN / KITRI GOES TO HIM

# PROGRAMA 2

DE 26 A 29 DE NOVEMBRO

**WORKWITHINWORK** DE WILLIAM FORSYTHE  
ATELIÊ DE COREÓGRAFOS BRASILEIROS:

**CÉU CINZENTO** DE CLÉBIO OLIVEIRA

**EPIDERME** DE BINHO PACHECO

**BINGO!** DE RAFAEL GOMES



LUIZA YUK E VINICIUS VIEIRA EM *CÉU CINZENTO*



BEATRIZ HACK EM *BINGO!*



## Olhares múltiplos

O programa desta semana coloca lado a lado a remontagem do inquietante William Forsythe: *workwithinwork*, com três criações de artistas brasileiros: *Céu Cinzento* de Clébio Oliveira, *Epiderme* de Binho Pacheco, ambas que estreiam neste programa e *Bingo!* de Rafael Gomes. As obras dialogam com o nosso tempo a partir de diferentes perspectivas.

Em *workwithinwork*, Forsythe desenha o espaço com os corpos: a origem do movimento não está num determinado ponto, ou num centro, mas em qualquer parte do corpo. O que interessa ao coreógrafo é o instante da articulação: a desestabilização, ou descentralização do movimento, a multiplicidade dos gestos e a conexão das diferentes partes do corpo.

*Céu Cinzento* revela ao espectador um palco “aberto”, com torres de refletores aparentes e sem coxias. A obra fala dos amores impossíveis que rompem barreiras e encontram maneiras de existir. A música original de Matteo Nicolai nos leva a sensações intensas de entrega, fragilidade, encontros e desencontros. A luz tinge o palco e pouco a pouco transforma o espaço.

Em *Epiderme*, Binho partilha a sua linguagem com bailarinos que já dividiram o palco ao seu lado. A intimidade desse encontro traz para a cena uma obra que revela e oculta, joga com as expansões do movimento no espaço, distingue grupos, individualiza as pessoas e ao mesmo tempo cria uma massa de corpos que redefine com suas silhuetas o espaço da cena.

Em *Bingo!*, Rafael parte de imagens de Paris nos anos 50 e dialoga com o ambiente urbano paulista, a moda (Alexandre Herchovitch), as artes plásticas (Kleber Matheus) e a música (Dj Hisato) para criar uma peça forte com certo grau de ironia e diversão.

A SPCD tem obras de criadores nacionais e internacionais, obras de referência da história da dança e sua trajetória é marcada por criações de brasileiros desde seu primeiro ano, como Paulo Caldas; Ricardo Scheir; Daniela Cardim; Maurício de Oliveira; Henrique Rodovalho e Rodrigo Pederneiras. Desde 2012 com o objetivo de intensificar o diálogo com a cena contemporânea do nosso país criamos o programa *Ateliê de Coreógrafos Brasileiros*, pelo qual já passaram: Alex Neoral, Rui Moreira, Jomar Mesquita, Luiz Fernando Bongiovanni, Ana Vitória, Rafael Gomes, Cassi Abranches e neste ano Clébio Oliveira e Binho Pacheco.

Aqui vemos o Brasil refletido nos movimentos pelo olhar de cada criador. Com o Ateliê, a SPCD dá continuidade e amplia a sua missão de difusão e incentivo à produção da dança do Brasil.

**Inês Bogéa**

**Diretora Artística da São Paulo Companhia de Dança**

FOTOS: ACERVO SPQD E CLARISSA LAMBERT | LICENCIADO POR WILLIAM FORSYTHE, REPRESENTADO POR VERLAG DER AUTOREN, FRANKFURT, ALEMANHA



ROBERTA BUSSONI E YOSHI SUZUKI



# workwithinwork (1998)

**Coreografia, palco, iluminação:** William Forsythe

**Música:** Luciano Berio (1925-2003), *Duetti per due violini*, vol.1

(por acordo com Universal Edition AG, Viena, [www.universaledition.com](http://www.universaledition.com))

**Remontagem:** Allisson Brown e Noah Gelber

**Figurinos:** Stephen Galloway

**Estreia mundial:** 1998, Frankfurt Ballet, Frankfurt, Alemanha

**Estreia pela SPCD:** 2014, Teatro Alfa, São Paulo, Brasil

*workwithinwork*, de William Forsythe, faz referência ao método do coreógrafo ao considerar uma nova obra como um trecho de um longo processo de trabalho. Na coreografia, Forsythe cria um fluxo contínuo de movimentos a partir de variações da técnica clássica, sem rupturas ou articulações distendidas, fazendo referência ao passado e, ao mesmo tempo, atualizando-o. A música, uma obra para dois violinos de Luciano Berio executada em pequenos trechos, cria impulsos para o desdobramento dos duetos em trios, quartetos e conjuntos. A coreografia evolui constantemente dentro de si, criando novas configurações para cena.

**Elenco:** Ana Paula Camargo ou Beatriz Hack, Andressa Ribeiro ou Aline Campos, Artemis Bastos ou Ammanda Rosa, Letícia Martins, Michelle Molina, Renata Alencar, Renée Weinstrof, Roberta Bussoni, Thamiris Prata ou Morgana Cappellari, André Grippi ou Lucas Valente, Diego de Paula ou Lúcio Kalbusch, Joca Antunes, Lucas Axel, Nielson Souza, Rodolfo Saraiva ou Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

*“workwithinwork é uma obra de passagem – do clássico ao contemporâneo, da sapatilha de ponta ao corpo que se enrola e se desenrola no chão. A estrutura clássica é a base para torções do corpo que criam desenhos no espaço: não só as linhas contínuas da dança, mas formas tridimensionais”.*

**por Iara Biderman | Folha de S. Paulo | São Paulo – SP | agosto 2014**



LUIZA YUK E VINÍCIUS VIEIRA



# Céu Cinzento (2015)

**Coreografia, cenário e figurino:** Clébio Oliveira

**Música Original:** Matteo Nicolai

**Luz:** Mirella Brandi

**Estreia mundial:** 2015, Teatro José de Castro Mendes, Campinas, Brasil

Criada para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros da SPCD, *Céu Cinzento*, de Clébio Oliveira, aborda o eterno tema dos amores impossíveis presente no imaginário coletivo e representado em obras como *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. A coreografia se inspira nessa história e questiona: qual seria o rumo da tragédia se os amantes ficassem cegos em vez de morrerem? “Na obra, o final trágico dos amantes dá lugar a essa nova versão e, dentro dessa perspectiva, o casal se perde numa espécie de labirinto e tenta de forma desesperada se encontrar. A peça traz à tona a necessidade do movimento como forma integradora dos sentidos”, fala o coreógrafo.

**Elenco:** Luiza Yuk e Vinícius Vieira ou Andressa Ribeiro e Lúcio Kalbusch

*“A São Paulo Companhia de Dança (SPCD) retorna a Campinas para mais uma temporada de espetáculos e faz na cidade a estreia mundial de Céu Cinzento, coreografia criada especialmente para a companhia pelo coreógrafo radicado em Berlim, Clébio Oliveira. Céu Cinzento foi criado para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros, braço da companhia que busca abrir espaço para profissionais nacionais apresentarem suas criações.”*

**por Delma Medeiros | Correio Popular | Campinas - SP | março 2015**

PAMELA VALIM E ANDRÉ GRIPPI



# Epiderme (2015)

**Coreografia e figurino:** Binho Pacheco

**Música:** Johann Sebastian Bach (1685-1750)

**Iluminação:** Guilherme Paterno

**Estreia mundial:** 2015, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

*Epiderme* é a mais nova criação de Binho Pacheco para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros da São Paulo Companhia de Dança. A obra explora as fronteiras entre o interior e exterior do ser humano, tendo a pele como objeto de reflexão. “Parto de um olhar científico, de camadas, órgãos e terminações nervosas, para um mundo de sensações latentes, em que o público é envolvido pelos acordes de Bach e por uma coreografia jovem e provocante”, fala o coreógrafo. Os bailarinos aparecem em situações de constante desafio, buscando maneiras de reencontrar o equilíbrio e as formas.

**Elenco:** Aline Campos, Ammanda Rosa, Beatriz Hack ou Ana Paula Camargo, Morgana Cappellari ou Renata Alencar, Pamela Valim, Thamiris Prata, André Grippi, Diego de Paula, Joca Antunes ou Lucas Valente, Lucas Axel, Nielson Souza, Rodolfo Saraiva

*“Os brasileiros sabem o que fazem. Assim, a Companhia oferece coreografias de digna austeridade. É a arte da dança em seu mais alto nível, que representa o Brasil com uma piscadela de olhos, e que, ao mesmo tempo, age de modo europeu, quase mais, do que possa parecer possível aos grupos do Antigo Continente.”*

**por Thomas Linden | Choices | Colonia – Alemanha | julho 2014**

## Currículo dos criadores das estreias de 2015



**COREOGRAFIA | Clébio Oliveira** é bailarino, coreógrafo e professor de dança contemporânea graduado pelo Centro Universitário da Cidade (RJ). Como bailarino, dançou na Cia. de Dança Deborah Colker (Rio de Janeiro), e na Toulou Limnaios (Alemanha). Como coreógrafo cria projetos solos e trabalhos para diversas companhias no Brasil e exterior. Em 2012, recebeu o prêmio *Hoffnungsträger* (Coreógrafo Mais Promissor), concedido pela revista alemã *TanzMagazine*, e em 2011, venceu a competição *National Choreographic Competition of Chicago* (EUA). Desde 2008, reside em Berlim, onde atua como artista independente.

*“Foi a partir de uma pesquisa que fiz sobre a cegueira e as formas que enxergamos que pensei no nome deste balé, pois imagino que as pessoas cegas enxergam uma espécie de céu nublado, meio cinzento com um pequeno foco de estrela. Claro que essa é a minha percepção sobre elas. Essa obra é inspirada no amor impossível e na relação de contato com o outro. Como descobrir, ouvir, tocar, cheirar e sentir um ao outro sem enxergar? Quais os caminhos que temos que fazer o encontro? Com relação ao figurino, imaginei algo pós-moderno, meio apocalíptico, uma ideia de época e que ao mesmo tempo dialogasse com a questão da modernidade. Nos meus trabalhos gosto de estar no palco com a sensação de liberdade. Acredito que a maior singularidade de Céu Cinzento seja a sua simplicidade. Não gosto muito de cores, gosto de uma luz moderna, simples, de um palco que revele a sua amplitude, a sua estrutura para que possamos ver ainda mais a dança que acontece nele”.*

FOTOS: ACERVO SPCD, DIVULGAÇÃO, MICHELLE MOLINA E WILIAN AGUIAR





**COREOGRAFIA | Binho Pacheco** é bailarino e coreógrafo. Nasceu em Salvador e iniciou seus estudos em dança aos 16 anos na Escola de Balé do Teatro Castro Alves (Ebateca). Em 2007, mudou-se para São Paulo para integrar o elenco da Especial Academia de Ballet. Como profissional, dançou na Companhia Brasileira de Ballet, no Rio de Janeiro, na Companhia Brasileira de Danças Clássicas, em São Paulo, e na São Paulo Companhia de Dança (2013-2014). Entre suas criações figuram coreografias como *Sinais de Luz* (2010), *Idílio* (2011) e *Concerto de Outono* (2013), peça que em 2014 foi remontada para a Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa e que lhe rendeu o prêmio de coreógrafo revelação do 31º Festival de Dança de Joinville.

*“Dividi esse balé em duas partes que dialogam com a música de Johann Sebastian Bach (1685-1750), um compositor que tem uma sonoridade especial e me toca muito. A primeira parte é mais suave, delicada, e a segunda traz uma sensação de angústia e aflição. Falo um pouco sobre os nossos medos, anseios, desejos e inquietações e essa música caiu de uma forma perfeita. O figurino revela parte do corpo do bailarino e a iluminação alterna climas quentes e frios.”*





ELENCO DE *BINGO!*



# Bingo! (2014)

**Coreografia e figurino:** Rafael Gomes\*

**Trilha remixada:** Dj Hisato com edições de *The End*, Jim Morrison, *The Solo Tempist*, de Vic Firth e *Take Five*, de Paul Desmond

**Genógrafo:** Kleber Matheus

**Iluminação:** Wagner Freire

**Estreia mundial:** 2014, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

\* Os bailarinos vestem coleção de Alexandre Herchcovitch

Inspirado por fotografias de Otto Dix e imagens da década de 50, Rafael Gomes criou *Bingo!* para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros da SPCD. “É um cassino clandestino em que se revelam diferentes personagens e situações, desde uma mulher bem vestida a casais que brigam, a violência e o sexo proibido. Os bailarinos são peças do jogo de bingo que são sorteadas aleatoriamente”, fala o coreógrafo. Ao som de músicas de rock, jazz e funk tocadas por tímpanos e remixadas por Hisato, a coreografia é entrecortada por luzes de neon de Kleber Matheus e pela ambiência de Wagner Freire que criam diferentes sensações.

**Elenco:** Aline Campos, Ana Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, Andressa Ribeiro, Artemis Bastos, Beatriz Hack, Larissa Lins, Michelle Molina, Morgana Cappellari, Pamela Valim, Renée Weinstrof, Bruno Veloso, Geivison Moreira, Joca Antunes, Lucas Valente ou Daniel Reça

*“Bingo! é uma obra que alia precisão, agilidade e lirismo, com uma energia completamente singular. O que há de mais precioso na criação de Rafael Gomes é justamente levar para o palco essa força tão inerente à vida, palpável e real e que raramente chega tão pura e crua aos palcos.”*

**por Amanda Queirós | Blog Morte e Vida Bailarina | São Paulo - SP |  
novembro 2014**

# PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULOS EDUCATIVO E FORMAÇÃO DE PLATEIA

Desde 2008 a São Paulo Companhia de Dança realizou mais de 500 apresentações para um público de cerca de 450.000 pessoas, circulando com espetáculos e atividades educativas por várias cidades do Brasil e do exterior. Confira por onde a SPCD se apresentou:

## No Estado de São Paulo

Americana, Araçatuba, Araraquara, Bauru, Botucatu, Campinas, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Catanduva, Cerquilha, Espírito Santo do Pinhal, Franca, Garça, Ilhabela, Indaiatuba, Itatiba, Jacareí, Jaú, Jundiá, Limeira, Mongaguá, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Ourinhos, Paulínia, Paraguaçu Paulista, Piracicaba, Pirassununga, Poá, Praia Grande, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Salto, Santa Bárbara d'Oeste, Santo André, Santos, São Caetano do Sul, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, São Simão, Sorocaba, Tatuí, Valinhos, Votuporanga

## Em outras cidades do Brasil

Belém, Belo Horizonte, Brasília, Caldas Novas, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Joinville, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís, Vitória

## No exterior

Assunção (Paraguai), Baden-Baden (Alemanha), Beer Sheva (Israel), Bolzano (Itália), Bonn (Alemanha), Bregenz (Áustria), Buenos Aires (Argentina), Colônia (Alemanha), Friedrichshafen (Alemanha), Frutillar (Chile), Fulda (Alemanha), Haia (Holanda), Haifa (Israel), Herzliya (Israel), Innsbruck (Áustria), Leverkusen (Alemanha), Ludwigsburg (Alemanha), Ludwigshafen (Alemanha), Luxemburgo (Luxemburgo), Montevidéu (Uruguai), Mortagne-Au-Perche (França), Neuss (Alemanha), Petah Tikva (Israel), Rosario (Argentina), Viersen (Alemanha), Wolfsburg (Alemanha)

Desde 2008, mais de 65 mil pessoas participaram dos *Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança*, que aproximam o público desta arte por meio de:

**Espectáculos Gratuitos para Estudantes e Terceira Idade**

**Palestras para os Educadores**

**Oficinas de Dança**

**Ateliê Internacional SPCD**

**Seminário Internacional SPCD**

**Dança em Rede**



2013



2014



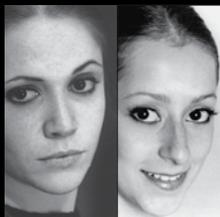
2015



2012



2011



2010



2009



2008



# Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 32 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldo, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes (1936-2015), Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecilia Kerche, J.C. Violla, Eva Schul, Paulo Pederneiras, Eliana Caminada, Jair Moraes, Mara Borba, Nora Esteves e Maria Pia Finóchio. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011 tem direção de Inês Bogéa.

A dança continua viva nas palavras e nas imagens. Conheça os livros da Companhia.

Descubra os bastidores da SPCD na série de documentários *Canteiro de Obras*.



## ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Desde 2013, a SPCD utiliza o recurso de audiodescrição - modo que transmite ao público cego informações sobre cenário, figurino e movimentos dos bailarinos por meio de fones de ouvido, em suas apresentações pelo interior e capital de São Paulo e outras cidades do Brasil - por incentivo da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. A partir de 2014, com o objetivo de viabilizar a implantação de mais recursos de acessibilidade comunicacional, a São Paulo ampliou o programa por meio da tecnologia avançada do aplicativo *Whatscine* que transmite para *smartphones* e *tablets* os recursos de audiodescrição, janela de LIBRAS e legendagem, permitindo que as pessoas com deficiência entrem em contato direto com o universo da dança. O *download* é gratuito e a SPCD disponibiliza *tablets* e fones de ouvido para os interessados. A Companhia também promove ações sensoriais, em que esse público, antes do início dos *Espectáculos Gratuitos para Estudantes e Terceira Idade* é convidado para uma vivência na qual pode tatear bonecos articulados, tocar os figurinos e experimentar movimentos no corpo. Desde o início de 2015 o site da SPCD conta com ferramentas acessíveis como ampliação das fontes, aumento de contrastes de tela e narração de textos.

*“Já conhecia a audiodescrição para filmes e teatro mas essa foi minha primeira experiência com dança. Foi magnífico, maravilhoso! Foi como se pudesse enxergar. Os detalhes e o cuidado com a audiodescrição das obras me impressionou. Senti tudo na pele. Foi um privilégio. Obrigada por me emprestarem os olhos e a voz de vocês.”*  
**por Yolanda dos Santos, 55 anos**

*“As descrições do clássico e do contemporâneo foram de impressionar! Foi um presente muito importante para o nosso conteúdo como pessoas e bailarinas. Gostei do interesse que tiveram em nos perguntar como foi e como poderiam melhorar. Muito linda a atitude! Agradeço por ver que a inclusão está acontecendo dentro das outras companhias de balé. Muito obrigada e beijos a todos!”*  
**por Gisele Aparecida Camillo, 35 anos**



O Programa de Assinaturas para a temporada da São Paulo Companhia de Dança no Teatro Sérgio Cardoso, nos meses de junho e novembro de 2016, reunirá 6 diferentes programas, 9 estreias e 17 coreografias que vão do clássico ao contemporâneo.

O assinante SPCD tem uma série de benefícios: além de escolher antecipadamente seu assento em todos os espetáculos da temporada; pode assistir a um ensaio na sede da Companhia, receber um material de mediação sobre a São Paulo e ter desconto em estacionamento e em restaurante nos arredores do Teatro.

Você pode escolher sua série de assinatura de acordo com o dia da semana: **azul** (quinta-feira), **vermelho** (sexta-feira), **verde** (sábado) e **amarelo** (domingo) e adquiri-la de 16 de novembro de 2015 a 30 de abril de 2016 no site da [ingressorapido.com](http://ingressorapido.com) ou pelo canal exclusivo da SPCD no (11) 3224-1383.

**Valores:** Plateia Central: R\$ 160 | Plateia Lateral: R\$ 130 | Balcão: R\$ 110

Entre no site da Ingresso Rápido para saber mais sobre cada uma das obras:

## **JUNHO**

Dias 2, 3, 4 e 5 | *Indigo Rose* e *Petite Mort*, de Jirí Kylián | Criação Richard Siegal

Dias 16, 17, 18 e 19 | *O sonho de Dom Quixote*, de Márcia Haydée

Dias 23, 24, 25 e 26 | *The Seasons*, de Édouard Lock | *Suíte para Dois Pianos*, de Uwe Scholz | *Sechs Tänze*, de Jirí Kylián

## **NOVEMBRO**

Dias 10, 11, 12 e 13 | *Romeu e Julieta*, de Giovanni Di Palma

Dias 17, 18, 19 e 20 | *GEN*, de Cassi Abranches | Criação Fabiano Lima | Criação a definir | Criação Jomar Mesquita

Dias 24, 25, 26 e 27 | *Peekaboo*, de Marco Goecke | *Grand Pas de Deux de O Corsário*, da SPCD a partir do original de Marius Petipa | *O Talismã Pas de Deux*, de Pablo Aharorian a partir do original de Petipa | *Carmen*, de Marcia Haydée | *Fada do Amor*, de Marcia Haydée

*“O Museu de Arte Moderna de São Paulo apresenta o Museu Dançante, exposição composta por 40 obras do acervo em diversas técnicas que exploram aspectos da dança e do movimento somada a uma residência da SPCD. Para ligar as artes visuais à dança contemporânea, a exposição cria um universo experimental em que obras do museu dialogam com o repertório coreográfico”.*

**por Revista Maneira | São Paulo – SP | janeiro 2015**

*“Foi uma sinfonia do corpo a apresentação da SPCD no palco da Ópera de Bonn. O grupo é inspirado e dotado de uma grande musicalidade. Se engana quem subestima a companhia de São Paulo pelo seu pouco tempo de existência, pensando que por isso lhe faltaria internacionalidade. Ao contrário, sua conexão direta com a dança mundial é inclusive um de seus maiores trunfos.”*

**por H.D. Terschüren | Bonner Rundschau | Bonn, Alemanha | fevereiro 2015**

*“Finalmente Édouard Lock está de volta após cinco anos de ausência com The Seasons, criado para a SPCD, e classificado como o melhor trabalho de 2014 no Brasil. Inspirado pelas Quatro Estações de Vivaldi, integra a noite tripla da companhia ao lado de Mamihlapinatapai, de Jomar Mesquita e Gnawa, de Nacho Duato, no ano que vem no Canadá”.*

**por Danse Danse | Montreal – CAN | março 2015**

*“O 2º Ateliê Internacional da São Paulo Companhia de Dança (SPCD), que acontece no Engenho Central de Piracicaba, reúne cerca de 170 bailarinos de 57 cidades do país, além de professores, jornalistas e fotógrafos para uma saudável troca de experiências e conhecimentos sobre a arte da Dança”.*

**por Jéssica Souza | Jornal de Piracicaba | Piracicaba – SP | abril 2015**

*“Litoral evidencia a linguagem do coreógrafo que se vale do popular e erudito para criar uma dança vibrante e festiva. O programa também inclui duas peças criadas exclusivamente para a SPCD: Mamihlapinatapai, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro; e GEN, de Cassi Abranches”.*

**por Elza de Moraes | Concertino | São Paulo - SP | maio 2015**

*“Desde 2013, a São Paulo Companhia de Dança faz sessões para cegos. Há um ano, a companhia ampliou seu programa e adotou o aplicativo Whatscine: em celulares e tablets, o público acompanha a obra com audiodescrição, legenda ou libras. O roteiro, conta Inês Bogéa, diretora artística do grupo, descreve cenários, figurinos, sensações e movimentos”.*

**por Maria Luísa Barsanelli | Folha de S.Paulo | São Paulo - SP | junho 2015**

*“Incentivar o registro e a preservação da memória da dança no Brasil. Este é o objetivo da série Figuras da Dança, da série de documentários promovida pela São Paulo Companhia de Dança, sob direção de Inês Bogéa. Em Joinville, uma mostra vai exibir 30 documentários das personalidades da arte do movimento. A exposição aborda a trajetória de artistas que figuram a série. As exibições dos episódios sobre Eliana Caminada, Ady Addor, Cecília Kerche e Jair Moraes contarão com a presença dos próprios artistas, que comentarão os vídeos com o público”.*

**por Rogemar Santos | Rádio Clube Joinville | Joinville - SC | julho 2015**

*“A excelente São Paulo Companhia de Dança encerrou a noite com uma jóia de Jíri Kylián: Sechs Tánze, com música de Mozart e incrível atuação de nove bailarinos de perucas empoeiradas que, entre bolas de sabão, colocaram ponto final a esta magnífica V Gala Internacional de Ballet de Buenos Aires”.*

**por Patricia Casañas | Total Medios | Buenos Aires – Argentina | agosto 2015**

*“Mantida pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança apresentou na noite de sábado a Suíte do 2º ato de La Sylphide, o Grand Pas de Deux de O Cisne Negro, e Gnawa. A farmacêutica Marilda Costa, moradora do bairro Santa Terezinha, foi uma das cerca de três mil pessoas que conferiram o espetáculo da SPCD e achou muito bom. “Os clássicos foram lindos, mas o contemporâneo foi um arraso, foi de arrepiar, a solista estava maravilhosa”.*

**por G1 | Sorocaba | setembro 2015**

*“Depois de passar três dias na Bélgica e um no Chile, onde dirige o Balé de Santiago desde 2004, Marcia Haydée, 78, finalmente desembarca em São Paulo. Ela está no país para montar “O sonho de Dom Quixote” com a São Paulo Companhia de Dança. É a primeira coreografia que faz para um grupo brasileiro. “Nunca tinham me convidado antes.(...) Ela sempre quis fazer a obra, coreografada em 1869, por Marius Petipa, para o Bolshoi.”*

**por Iara Biderman | Folha de S.Paulo | São Paulo - SP | outubro 2015**

*“A Bienal de Dança do Ceará foi projetada pelo bailarino David Linhares há 18 anos e para abertura da 10ª edição trouxe a São Paulo Companhia de Dança que interpreta coreografias de dois dos maiores nomes da dança contemporânea, Jiri Kylián, com os espetáculos Sechs Tánze e Indigo Rose, e William Forsythe, com workwithinwork”.*

**por Paulo Renato Abreu | O Povo | Fortaleza – CE | novembro 2015**

# GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## GERALDO ALCKMIN

Governador do Estado

## MARCELO MATTOS ARAUJO

Secretário de Estado da Cultura

## MARIA THEREZA BOSI

Coordenadora da Unidade de Fomento e Difusão da Produção Cultural

### ORGANIZAÇÃO SOCIAL

#### ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO

**Presidente** | José Fernando Perez

**Vice-presidente** | Maria do Carmo Abreu Sodré

Mineiro

**Membros** | Andrea Calabi | Beatriz Hack Canabal |

Eric Alexander Klug | Flávia Regina de Souza Oliveira

| Jeferson de Souza Dias | Jorj Petru Kalman | José

de Oliveira Costa | Ricardo Campos Caiuby Ariani |

Ricardo Uchoa Alves de Lima | Rodolfo Vilella Marinho

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente** | Durval Borges Morais

**Membros** | Joaquim José de Camargo Engler |

Priscila Grecco de Oliveira Neves

### SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

#### DIREÇÃO

Inês Bogéa

#### SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

#### ENSAIO

**Assistente de Coreografia** | Giovanni Di Palma

**Professores Ensaíadores** | Milton Coatti |

Alfredo Ligabue

**Ensaíadora** | Nina Isabel Botkay Courcier

**Professora** | Daniela Severian

**Professora de Dramaturgia** | Vivien Buckup

**Assistente de Ensaio** | Beatriz Hack

**Bailarinos** | Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana Paula

Camargo, Ana Roberta Teixeira, Anderson Lima, André

Grippi, Andressa Ribeiro, Artemis Bastos, Beatriz

Hack, Bruno Veloso, Daniel Reça, Diego de Paula,

Gabriela Miranda, Geivison Moreira, Igor Renato, Joca

Antunes, Larissa Lins, Leony Boni, Letícia Martins, Luca

Seixas, Lucas Axel, Lucas Valente, Luciana Davi, Lúcio

Kalbusch, Luiza Del Rio, Luiza Yuk, Michelle Molina,

Morgana Cappellari, Nielson Souza, Pablo Lozano,

Pamela Valim, Raphael Panta, Renata Alencar, Rene

Sato, Renée Weinstrof, Roberta Bussoni, Rodolfo

Saraiva, Thamiris Prata, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

**Pianista** | Rosemary Sandri Pavanelli

**Auxiliares de Ensaio** | Diego Araújo de Souza |

Mariana de Menezes Guedes

#### PRODUÇÃO

**Coordenador** | Antonio Magnoler

**Coordenador Técnico** | Luiz Antônio Dias

**Produtor Executivo** | Marcio Branco

**Assistente de Produção** | André Souza

**Iluminador** | Nicolas Marchi

**Técnico de Som** | Sérgio Paes

**Assistente de Palco** | Espedito Peixoto dos Santos

**Camareira** | Elizabete Roque

#### EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO

**Coordenadora** | Marcela Benvegny

**Assistentes de Educativo** | Bruno Cezar Alves |

Cláudia Trento

**Assistente de Comunicação** | Celina Cardoso

**Diagramadora** | Janaina Seolin

#### MEMÓRIA

**Coordenador** | Charles Lima

**Assistente de Audiovisual** | Carlos Yamamoto

#### ADMINISTRAÇÃO

**Coordenador** | Marcio Tanno

**Assessora de Direção** | Morgana Lima

**Analista Administrativo-Financeiro** | Ana Sarah de Lima

**Assistentes Administrativo-Financeiro** | Carlos Soares |

Felipe Gozzi Figueiredo | Jeferson de Souza Dias

**Auxiliares Administrativo-Financeiro** | Ivani Melo | Ana

Carolina Florêncio Nogueira

**Assistente Contábil** | Diego Mendes Martins

**Analista de TI** | Marco Aurélio Piton

**Arquivista** | Danilo Alves Garcia

**Auxiliar de Departamento Pessoal** | Nilda Maria da Silva

**Auxiliares de Serviços Gerais** | Neide dos Santos Nery |

Gildete Elvira Barbosa Bonfim

**Aprendiz** | Leonardo Portela

#### COLABORADORES

**Consultoria Jurídica** | Danilo Bolonhini Cita | Barbosa e

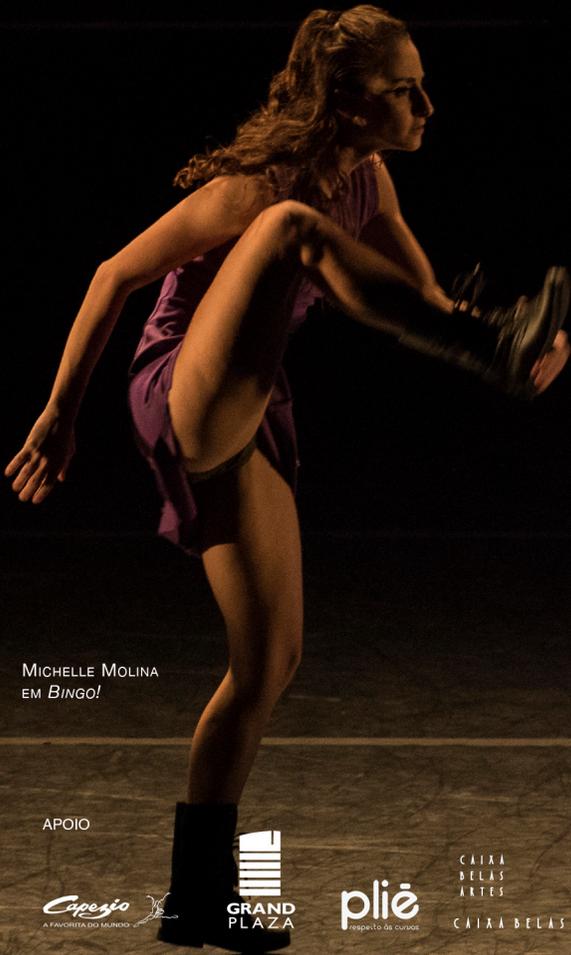
Spalding Advogados

**Contratos Internacionais** | Olivieri Associados

**Contabilidade** | Quality Associados

**Fornecedor Exclusivo de Sapatilhas** | Capézio

**Website** | VAD – Projetos Multimídia



MICHELLE MOLINA  
EM *Bingo!*

ACESSIBILIDADE



acessibilidade  
comunicacional

APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO





GOVERNO DO ESTADO  
**SÃO PAULO**  
Secretaria da Cultura

ASSOCIAÇÃO  
**PRÓ-DANÇA**  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
**DANÇA**



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro | (11) 3224-1380  
[www.spcd.com.br](http://www.spcd.com.br)